Abelardo Cavalcante de Vasconcelos

FORQUILHA

(ORIGEM E EVOLUÇÃO)

1983

Não quero ser Orgulhoso,
não quero ser Egoísta,
o quero ser Vaidoso,
não quero ser Ambicioso,
não quero ser o que sou
só quero ser o que serei.

Joaquim Cavalcante

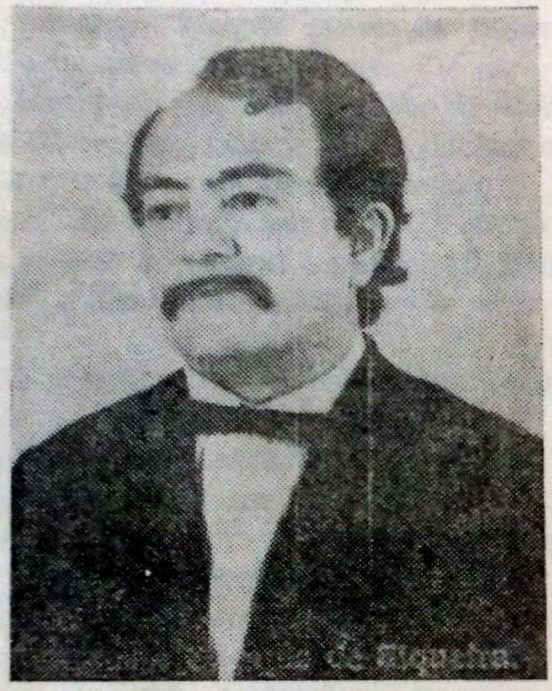
Fagunthia 13/9/82
Joaquim Cavalcante

BIOGRAFIA DO AUTOR

O autor nasceu em 07.10.1929 na fazenda Cedro, de propriedade do bisavô, Francisco Bezerra de Araújo, 12 quilômetros da cidade de Sobral, e, em 16.06.1941, transferiu-se, juntamente com seus pais, RAIMUNDO CAVALCANTE DE VASCONCELOS e MARIA BEZERRA DE VASCONCELOS, para a vila de Forquilha, onde veio aprender as primeiras letras do alfabeto. Quando criança pouco freqüentou escolas por falta de recursos financeiros dos pais. Durante sua juventude dedicou-se a trabalhar na agricultura, na pesca e na pecuária. Porém, por volta de 1954, casou-se com a senhorita MARGARIDA MENDES DE SIQUEIRA, filha de João Militão de Siqueira e de Josefa Mendes de Siqueira. Do seu matrimônio nasceram os seguintes filhos: Antônio Célio Mendes Cavalcante, Anastácio Wellington Mendes Cavalcante e Luiz Hildebrando Mendes Cavalcante. Em 10.07.1954 empregou-se como operário no Posto Agrícola de Forquilha, pertencente ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Daí nasceu a sua carreira. Em 18.01.1956 foi proposto, pelo agrônomo Odilon Cartaxo, ao Sr. Diretor do Serviço Agroindustrial, sediado em Fortaleza, para exercer a função de auxiliar de escritório, com uma diária de Cr$ 45,00 (quarenta e cinco cruzeiros). Em 1960, por Decreto-lei do DASP, foi enquadrado na categoria de Escrevente-Datilógrafo, Nível 10.B. Em 1975, por Decreto-lei, foi promovido a Oficial de Administração, Nível 12. Em 1976, por Decreto-lei, foi classificado como Agente Administrativo SA-801-4-C. Em 1970, recebeu do engenheiro-agrônomo João Bosco Teles da Rosa o cargo de Secretário do Posto de Operação de Forquilha. Em 1975 foi designado pelo Diretor do DNOCS

para exercer a função de DAI como Chefe de Administração da Gerência do Perímetro Irrigado de Forquilha. Finalmente, no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, exerceu diversas funções da confiança dos seus chefes. Em 1962, concluiu o primário no Grupo José Guimarães Duque, em Forquilha.

Em 1974, concluiu o Colegial no Ginásio Vicente Loiola, em Forquilha. Em 1977, concluiu o curso de Técnico em Contabilidade na Escola Técnica de Comércio na cidade de Sobral. Em 1977, participou do vestibular da UVA (Universidade Vale do Acaraú). Em 1975, concluiu o curso de Contabilidade Prática sobre Cooperativismo na cidade de Petrolina-PE, orientado pela Associação das Cooperativas do Nordeste. Em 1978, concluiu o Curso de Relações Humanas na cidade de Pentecoste-CE, orientado pelo DASP. Em 1976, foi Secretário do Grêmio Literário Domingos Olímpio, sediado na Escola Técnica de Comércio na cidade de Sobral. Foi Secretário do Clube União dos Artistas Forquilhenses por diversas vezes. Em 1977, concluiu o curso Prático de Contabilidade, coordenado pelo Instituto Universal Brasileiro, com sede no Rio de Janeiro. Em 1978, concluiu, nas Escolas Associadas, por correspondência — São Paulo — o Curso de Jornalismo. E, em 1982, idealizou a emancipação de sua terra natal, divulgada por toda imprensa cearense.



ABELARDO CAVALCANTE
DE VASCONCELOS

HOMENAGEADOS

Mons. Sabino Guimarães Loiola, DD. Vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio e fundador do Ginásio Vicente Loiola, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Pe. João Mendes Lira, DD. Diretor do Centro de Pesquisas Históricas e Geográficas de Sobral, a estima do autor e do povo forquilhense.

Pe. Gonçalo do Pinho Gomes, DD. Vigário da Catedral da cidade de Sobral e pároco da Capela de nossa Vila, a estima do autor e do povo forquilhense.

Pe. José Inácio Mendes Parente, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Prof. Raimundo Ximenes Lopes, a estima do autor e do povo forquilhense.

Prof. José Maria Gomes de Loiola, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Prof.ª Maria do Socorro Mesquita Gomes, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Prof.ª Elza Goersch Andrade, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Prof.ª Maria Diva Mendes Silva, a estima do autor e do povo forquilhense.

Prof. Francisco José, estima do autor e do povo forquilhense.

Fábrica Quirino Rodrigues S/A, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Eng. José Osvaldo Pontes, DD. Diretor do DNOCS, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

Prof.ª Maria Aparecida de Araújo, a homenagem do autor e do povo forquilhense.

PREFÁCIO

RIBEIRO SIMAS
(da Academia Sobralense de Estudos e Letras)

De conformidade com a relação publicada em outra folha, este livro é dedicado a diversos nomes proeminentes da sociedade de Sobral — cidade vizinha àquela que dá título à presente edição. E, entre as personalidades homenageadas, destacam-se umas pelos seus bacharelatos, outras pelos seus magistérios, podendo-se considerar, entre umas e outras, algumas que se dedicam à história de cousas do Ceará.

Não seria eu, portanto, filho de outras plagas, o mais convenientemente escolhido para escrever este prefácio.

O *prefácio*, todavia, nada adianta. O que adianta, mesmo, é a obra em si. A obra ou vale ou não vale. Se o mérito for positivo, ela perdurará; caso negativo, o tempo corroê-la-á, da mesma forma que corroerá o nome do prefaciador, em nada pesando o exibicionismo de rótulos curriculares.

O pato é que o Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos merece aplausos pelo que escreveu. Levantou ele um fichário informativo, partindo da fundação histórica de Forquilha, até chegar, com dados precisos, aos dias atuais. Registra fatos, episódios, eventos, citando nomes, datas, épocas. E termina por dar ênfase ao processo de evolução sócio-econômico-cultural da cidade em apreço.

Não resta dúvida de que o documental se projeta no espaço. E já não é fora de ocasião. Precisava que alguém tratasse desse importante desiderato. Pusesse

mãos à obra. Não medisse esforços, cadastrando, em prol dos pesquisadores do amanhã, juntamente com as irrigações e os projetos de hoje o patrimônio estrutural que o tradicionalismo eternizou, na área de sua jurisdição.

Enquanto especialistas outros, no gênero, insistem em bater na mesma tecla, exaltando, reexaltando, glorificando, reglorificando localidades que já foram milhares de vezes endeusadas, o Sr. Abelardo Cavalcante de Vasconcelos esforça-se por revigorar, fortalecer o nome de sua terra natal, na lembrança da atualidade. É uma espécie de sinal de alerta, no sentido de que a dinâmica seja fixada de maneira continuamente atuante, ou melhor, permanente, ao longo da problemática de seu município.

É, aí, precisamente, que reponta o máximo da nobreza da publicação: o amor sincero, ardoroso, do Sr. Abelardo como filho de uma terra que o viu nascer e que continua a agasalhá-lo, em plena maturidade.

Que façam justiça, os senhores contemporâneos do autor. O trabalho desta edição é de inestimável validade, entrega o imenso acervo histórico da terra querida à responsabilidade das novas gerações e faz essa entrega acompanhada de todas as lutas do glorioso passado do seu povo.

APRESENTAÇÃO

Não é este o trabalho definitivo que tenciono escrever sobre Forquilha.

O anseio que alimento de ver minha terra conhecida e estimada me leva a fazer qualquer coisa que contribua para o conhecimento da História, junto aos conterrâneos do presente e do futuro.

Está claro que este compêndio é importante. É nele que apresento os aspectos geográfico, histórico, econômico-social e político de nossa terra natal.

Tenho o máximo prazer de receber as críticas que porventura forem feitas, pois sei perfeitamente que elas virão. Recebê-las-ei com a mesma intenção que me inspirou a escrever este trabalho e certo de que será uma contribuição para o seu aperfeiçoamento.

Finalmente, agradeço a todos que me ajudaram de maneira cordial, e me receberam, a fim de fornecerem dados para a elaboração deste trabalho, bem como aos que me incentivaram a concluí-lo.

ÍNDICE

I) — CONSTRUÇÃO DO AÇUDE:

Denominação (nome) 13
Construtores 13
Operários 13
Epidemia 15
Conclusão do Açude (Inauguração) 16
Características do Açude 16
Perímetro Irrigado 17
Irrigação e Tecnologia 18

II) — FORMAÇÃO DA VILA:

Localização 21
Divisão 21
Aspecto Físico 22
Primeiros Moradores e Exploradores 23
Os Primitivos Moradores 30
Elevação a Vila 31
População 32
Religiosidade 32
Sociedade (costume) 37
Economia (Agricultura, Pecuária, Transporte e Política) 39
Assistência Médica 45
Abastecimento Dágua 45
Eletrificação 45
Comunicação 46
Segurança 47
Cartório do Registro Civil 48
Atualidades 49

O NOME DE FORQUILHA

O nome do açude e de nossa terra foi adotado após ser observado que os rios Timbaúba e Oficina formavam uma FORQUILHA e davam origem ao rio Madeira. No local de encontro dos rios foi construída a principal barragem do atual açude público Forquilha, de propriedade do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

A CONSTRUÇÃO DO AÇUDE

A construção foi iniciada no dia 2 de maio de 1919, por ocasião da grande seca que assolava o Nordeste brasileiro. Na época, era Presidente da República o paraibano Epitácio Pessoa. O Chefe da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) era o engenheiro-agrônomo Miguel Ribeiro de Arrojado Lisboa, e o construtor do açude Forquilha foi o engenheiro Domingos da Silva Campos, baiano e pertencente à raça negra.

OPERÁRIOS

O engenheiro Domingos da Silva Campos, chegando à nossa terra natal no início do mês de abril de 1919, instalou um escritório provisório na casa do sr. Raimundo Nonato de Loiola para proceder listagem de operários para trabalhar, primeiramente, na desmatação da bacia hidráulica do Açude que haveria de construir. O alistamento foi procedido com operários do Distrito de Forquilha, de Santana do Acaraú, Massapê, Groaíras, Jaibaras, Santa Quitéria, Ipu, São Benedito, Ibiapina, Irauçuba, Meruoca, Ipueiras, Itapipoca, Urubure-

tama e de Itapajé. A diária era de 1.600 réis. Alguns flagelados somente permaneceram durante a construção do açude e outros se fixaram à nossa terra, como Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, Joaquim Silvino da Silva, Aniceto Casimiro de Albuquerque, Rufino Costa Damasceno, Manoel Rodrigues da Frota e muitos outros. Na construção do açude não circulava numerário em espécie e sim vales autorizados e rubricados pelo engenheiro construtor, com valor de circulação em todo o comércio local e no comércio da cidade de Sobral.

EPIDEMIA

Por infelicidade, em agosto de 1919, uma forte gripe espanhola acometia o povo, principalmente os operários que se aglomeravam na construção da barragem.

Os sintomas da gripe eram tosse, febre, dor de cabeça, dor na coluna vertebral e diarréia. Eram curados com medicamentos homeopáticos como pílula-do-mato, chá da flor do sabugueiro e chá da folha do eucalipto.

A gripe era também resultado da promiscuidade e falta de asseio, pois sob os barracões (alojamentos) e as árvores encontravam-se grandes quantidades de fezes humanas.

Esta doença matou centenas de pessoas, havendo dia de se registrar 30 mortes.

Os cadáveres eram conduzidos em padiolas e sepultados em valas. Estas valas eram anteriormente abertas por três turmas incumbidas de tal trabalho. Muitos deles abriam sua própria sepultura.

A área escolhida fica nas proximidades do sangradouro principal do açude, que até 1979 tinha o nome de Cemitério da Jurema. Porém, em 1979, Dr. Edson de Andrade, adquirindo terras do Sr. Venceslau Siqueira, resolveu construir uma casa no local do citado cemitério, ficando como lembrança somente um pequeno sepulcro de pessoa desconhecida.

Além da gripe surgiu o escorbuto que atacava as mucosas da boca e fazia cair os dentes. Esta doença é causada pela carência de vitaminas, pois os operários só se alimentavam com feijão e farinha velhos, vindos de outros Estados, com mais de 10 anos armazenados, já perdidas as substâncias.

CONCLUSÃO DO AÇUDE

A conclusão do açude público Forquilha deu-se em 1927 e recebeu as primeiras águas em 1929, isto porque em 1928 foi uma seca parcial-

A inauguração ocorreu em 1927 e se fizeram presentes as seguintes autoridades: Eng. Miguel Ribeiro de Arrojado Lisboa, Eng- José Aires de Sousa, Eng. Aarão Reis e o técnico de nível médio João Batista Demétrio.

CARACTERÍSTICAS DO AÇUDE

O açude Forquilha tem três barragens: uma, principal, medindo 269 metros de extensão; uma auxiliar medindo 135 metros e uma suplementar medindo 120 m.

O açude Forquilha tem capacidade de armazenar 50 milhões de metros cúbicos de água e sua profundidade máxima é de 14,50 m. A largura do sangradouro principal é de 50 m e do coroamento da barragem principal é de 5 m. Nas suas margens são plantadas vazantes e lotes secos com a cultura de milho, feijão, algodão, mandioca, macaxeira, jerimum e batata doce.

Finalmente, o açude Forquilha extende suas atividades à pesca e ao cultivo de vazantes.

PERÍMETRO IRRIGADO

A bacia de irrigação do açude Forquilha, até 1974, tinha 516 hectares de terras irrigáveis e cultivadas com coqueiros, laranjeiras, bananeiras, milho, feijão, algodão e cana-de-açúcar. Os principais irrigantes, ou seja, os cooperantes, eram Francisco Martins Viana, Francisco Petronilho Gomes Coelho, Silvestre Gomes Coelho, José Martins Viana, Luiz Martins Viana, Manoel Rodrigues dos Santos, Miguel Hermano de Vasconcelos, João Anastácio Dias, Antônio Melquíades Gomes Coelho, Raimundo Soares de Andrade, Agenor Gomes de Andrade, Maria Minervina Frota, Raimundo Rodrigues da Costa, Manoel Calixto Aragão, Aloísio Martins Viana, Eliza Guimarães Morais e Olavo Liberato da Fonseca. Os mencionados cooperantes contraíam contratos com o DNOCS, com condição de aceitarem orientações técnicas e fazerem uso da água de acordo com a área irrigada de sua propriedade controlada pelo guarda-canal.

IRRIGAÇÃO E TECNOLOGIA

Um marco importante na história de nossa terra foi a inauguração do Perímetro Irrigado de Forquilha, alterando o sistema dentro de nova tecnologia que, a convite do Senhor Ministro do Interior, Dr. Maurício Rangel Reis e do Diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, eng. José Osvaldo Pontes, tiveram o povo forquilhense a prestigiar, com sua presença, as solenidades de inauguração do Perímetro, às 16 horas do dia 21 de outubro de 1978.

O referido Perímetro, de acordo com o novo sistema, está implantado com 91 colonos-irrigantes, subdivididos em três núcleos habitacionais, tendo a favor toda uma gama de infra-estrutura básica, inclusive grupos escolares para atender os filhos dos referidos colonos.

O Perímetro Irrigado de Forquilha, vem atender à micro-região de Sobral e está localizado estrategicamente em duas planícies: a grande planície aluvial do rio Madeira e a pequena planície aluvial do seu afluente, o rio Sabonete. Distante 208 km de Fortaleza, o Perímetro tem a seu favor um sistema viário pela RFFSA e pela BR-222.

A localização determinou exatamente o tipo de exploração a ser executada com maior prioridade: a pecuária leiteira, dadas as amplas possibilidades que apresenta pela aproximação dos mercados de Fortaleza e de Sobral.

O Perímetro Irrigado de Forquilha é bem um retrato da estrutura presentemente desenvolvida no Nordeste em que se espalha a nova filosofia do DNOCS que é operar recursos e obras que garantam a melhor condição de vida dos irrigantes, sua fixação à terra através

de uma agricultura e de uma pecuária extensiva e orientada, além de uma comercialização em bases reais dos produtos ali obtidos.

Desta forma, a referida área irrigada tem como meta estabelecida a de criar condições mais favoráveis para que um bom número de famílias operem suas áreas de forma mais rentável e racional, gerando um novo estado de vida para todos os irrigantes e, conseqüentemente, a sua fixação à terra.

FORMAÇÃO DA VILA

LOCALIZAÇÃO

Antes de chegarem os primeiros exploradores de nossa terra, o terreno sobre o qual foi erguida a Vila de Forquilha ficava entre o Serrote das Ovelhas e o Serrote do Carro Quebrado. A sua vegetação era constituída de pau-branco, jucás, sabiás, carnaúbas, juazeiros, aroeiras e muitas caatingueiras. O Serrote das Ovelhas, localiza-se atualmente à margem direita da Rodovia Estadual Presidente Geisel, que liga a BR-222 à cidade de Santa Quitéria e outras.

No Serrote do Carro Quebrado, atualmente, é fixado o Acampamento da Gerência do Perímetro Irrigado de Forquilha e o Grupo Escolar José Guimarães Duque, onde, atualmente, desde 1970, funciona o Ginásio Vicente de Loiola, fundado pelo Mons. Sabino Guimarães Loiola.

Posicionando geograficamente diremos que Forquilha está situado no município de Sobral, entre os meridianos 40°143'3" e 40°18'39" de longitude a oeste de Greenwich, e os paralelos de 3°44'53" de latitude sul, altitude de 70 m do nível do mar. Limita-se ao norte, com o distrito-sede, Sobral, a oeste, com o município de Groaíras, ao sul e sudoeste, com o distrito de Trapiá, e, finalmente, a nordeste, leste e sudeste, com os distritos de Caracará e Aracatiaçu.

DIVISÃO

O Distrito de Forquilha está dividido em Projeto de Irrigação e Fazendas, além da pequena área urbana.

ASPECTO FÍSICO

Nossa Forquilha não dispõe de planícies e sim de pequenas elevações, que devido a este aspecto suas ruas não são linhas retas.

As ruas atuais são denominadas: David Ximenes Aragão, Antônio Genésio de Vasconcelos, Antônio Lourenço, Diogo Alves, Cel. Manoel Mendes Carneiro, Amália Paiva de Oliveira, Capitão José Diogo, Tenente Vicente Cesário, Guilhermina Prado, Criança Dante Valério, Jornalista Vicente de Loiola, Cel. Francisco Petrônilio, Antônio Telles, João Jerônimo e Mons. Domingos de Araújo.

As praças são Da. Mocinha Viana e João Jerônimo da Costa, em homenagem póstuma.

Monumentos Históricos: Busto de Da. Mocinha Viana e Santo Cruzeiro, em memória das Santas Missões realizadas em julho de 1940, por Frei Adolfo e Frei Hortêncio.

PRIMEIROS MORADORES E EXPLORADORES DE FORQUILHA

Os primeiros exploradores que ocuparam a nossa terra com seus usos e costumes, com seus trabalhos e suas religiões, foram as seguintes pessoas:

GABRIEL CAVALCANTE DE VASCONCELOS, vindo da fazenda Santo Izídio, situada no distrito de Jaibaras, no ano de 1919. Sobreviveu explorando o fornecimento de gêneros alimentícios aos operários, na construção do açude.

JOÃO JERÔNIMO DA COSTA, vindo de Marrecas, no município de Groaíras. Em 1919 explorava a profissão de magarefe.

DIOGO ALVES LOIOLA (Diogo Alves). Este nasceu no distrito de Forquilha, foi comerciante durante os anos de 1930 a 1935, vendendo gêneros de primeira necessidade à pequena população forquilhense.

Diogo residia nas proximidades do bairro Alto Alegre, numa casa de propriedade de seu irmão, Raimundo Nonato Loiola ("seu" Nonato), como é conhecido do povo forquilhense. Diogo Alves era genitor do Mons. Sabino Guimarães Loiola.

JOSÉ THOMAZ foi o primeiro a morar no bairro Alto Alegre. Construiu uma casa de taipa às margens da estrada que ligava Forquilha à Fazenda Salgado e as demais fazendas situadas ao Sul e Sudeste com o distrito de Trapiá. Veio José Thomaz da cidade de Ipueiras-Ce, em 1935, para explorar a pesca e vazante no açude Forquilha.

FRANCISCO MARTINS VIANA, vindo de Aracatiaçu, por volta de 1917, casou com Dona Mocinha, viúva do Cel. Francisco Alves da Fonseca, proprietário da fazenda Sabonete. Fixou-se às margens do rio Madeira, como agricultor, plantando coqueiros, laranjeiras, bananeiras e cana-de-açúcar. Seu sítio tinha o nome de Vila Nova, inclusive construiu o casarão em que hoje funciona o Centro Educacional Vicente Loiola.

FRANCISCO PETRONILHO GOMES COELHO, adquirindo terras às margens do rio Madeira, em 1930, construiu o sítio Santa Isabel, plantando fruteiras e cana-de-açúcar. A aguardente por ele fabricada era a de melhor qualidade da região. Foi Francisco Petronilho o doador da imagem de Nossa Senhora de Nazaré de nossa Igreja, e todos os meses de novembro festejava a festa de sua santa protetora juntamente com o vigário e os fiéis forquilhenses.

SILVESTRE GOMES COELHO, recebendo de herança de seu pai, Cel. José Silvestre, a fazenda São Félix, situada às margens do rio Madeira, dedicou-se ao plantio de cana-de-açúcar e criação de bovinos e ovinos. Foi um grande produtor de aguardente, abastecendo todo o distrito. Silvestre usava por brincadeira juntar-se com os amigos e fazer casamentos e batizados de cachorros e gatos pelo (aparente) Vicente Viado.

PEDRO RODRIGUES DE VASCONCELOS, vindo do município de Uruburetama-Ce., em 1932, para explorar a venda de gêneros aos operários (os cassacos) da construção da BR-222.

Casou-se com uma filha do Tenente Vicente Cesário, proprietário da fazenda Tamanduá, fixou-se em nossa Vila.

JOÃO RODRIGUES DA MOTA (João Rodrigues), vindo do município de Irauçuba-Ce., em 1932, para trabalhar como pedreiro nas obras de arte da construção da BR-222.

RUFINO COSTA DAMASCENO, vindo do município de Santa Quitéria, em 1919, empregou-se na construção do açude como feitor de turmas.

ANICETO CASIMIRO DE ALBUQUERQUE, vindo do município de Cariré-Ce., em 1919, empregou-se na construção do açude como operário, transportando ferramentas nas costas de Sobral para Forquilha.

MANOEL RODRIGUES FROTA, vindo da fazenda Pedra Branca, município de Sobral, em 1919, empregou-se na construção do açude como operário de terra. A família de Mané é a mais numerosa de nossa Vila.

Os Moreiras: Francisco Moreira de Miranda, Raimundo Moreira de Miranda, José Moreira de Miranda, Thomaz Moreira de Miranda, Teodoro Moreira de Miranda, Luiz Moreira de Miranda, Manoel Moreira de Miranda e Francisco Chagas Moreira de Miranda, vieram da fazenda Sobradinho, município de Sobral, em 1932, e sobreviveram da fabricação de cal nas proximidades do sangradouro principal do açude, tornando-se os maiores produtores de cal.

LUIZ BRAGA DO NASCIMENTO, vindo da fazenda Ipiranga, em 1919, empregou-se na construção do açude como operário guiador de caçamba de terra. Luiz Braga era o genitor do deficiente físico Raimundo Braga do Nascimento (o Pezinho).

SABINO RIBEIRO DE CARVALHO, vindo da construção do açude Ayres de Sousa, em 1936, empregou-se como operário na construção dos canais de irrigação. Sabino Ribeiro era natural de São Benedito.

JOAQUIM SOARES DE LIRA, vindo de Amanaiara-Ce., em 1932, para explorar o plantio de vazantes e lotes secos de áreas da montante do açude.

JOAQUIM FERREIRA DOS REIS, vindo do açude Sobral para explorar o plantio de vazantes na bacia hidráulica do açude. Sua esposa chamava-se Raimunda Ferreira de Farias (Dona Mundoca), a curandeira de engasgue de pessoas e animais.

JOSÉ SALVINO DE SOUZA (o Sarambé), vindo da fazenda Mulungu, localizada à margem esquerda do rio Oficina, em 1919, empregou-se como carpinteiro na construção do açude. O Sarambé e sua prole são mestiços de branco com índio (caboclo).

ANTÔNIO RUFINO DE SOUZA, vindo da fazenda Avaí, município de Groaíras, em 1939, para ser meeiro do sr. Francisco Martins Viana na sua propriedade, o sítio Vila Nova.

Antônio Rufino morava na Rua Vila Nova e deixou uma prole bastante numerosa.

RAIMUNDO CAVALCANTE DE VASCONCELOS, vindo da fazenda Cedro, no município de Sobral, em 1941, sobreviveu como magarefe.

RAIMUNDO APRÍGIO DE ARRUDA (Dola Arruda), vindo da fazenda Santo Izídio, de propriedade de seu cunhado, Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, fixou-se na terra plantando nas vazantes e lotes secos na área montante do açude. Dola Arruda ganhou da Prefeitura Municipal de Sobral, em 1948, a concorrência pública para construir a muralha do cemitério São João Batista de nossa Vila.

ADONIAS GOMES DE OLIVEIRA, vindo de Mumbaba, município de Massapê, fixou-se aqui em 19.03.33, como comerciante. Foi construtor da primeira casa de alvenaria na rua do comércio, hoje denominada Dante Valério.

LUIZ HENRIQUE DE SIQUEIRA, com a demolição do povoamento Campo Novo, em 1928, teve que se fixar em nossa terra, à Rua Vila Nova, em 1933. Luiz Henrique de Siqueira era neto do português Diogo Henrique de Siqueira e foi o primeiro mestre de escolas do distrito de Forquilha, alfabetizando crianças nas fazendas da região forquilhense. Lecionou de 1900 a 1939. Nasceu na fazenda Mulungu, à margem esquerda do rio Oficina, no dia 2 de fevereiro de 1866, e faleceu em 1968. Era ge-

nitor de Raimundo Victor de Siqueira (Raimundo Pedrosa), inesquecível tocador de forrós da ribeira do Acaraú.

LAUREANO BONFIM, vindo da cidade de Iguatu-Ce., em 1933, com uma turma que fazia, juntamente com ele, o estudo dos canais de irrigação como porta-mira, casou-se com a senhorita Maria Antônia da Costa, filha de João Jerônimo da Costa, no ano de 1938. Foi comerciante em nossa Vila de 1940 a 1955.

MANOEL MENDES CARNEIRO, proprietário da fazenda Conceição e lojista em nossa Vila, na década de 40.

MESSIAS RAMOS, vindo da Barra-do-Entre-Rios, em 1932, para explorar o plantio de vazantes. Fixou-se à terra. Messias Ramos foi a pessoa que deu o nome à sua terra natal de Macaraú, de origem das palavras Macaco e Acaraú, de denominação dos rios Macaco e Acaraú.

OS IRMÃOS AUGUSTO OLÍMPIO DE SIQUEIRA, FAUSTINO OLÍMPIO DE SIQUEIRA e ALTINO OLÍMPIO DE SIQUEIRA, nasceram na fazenda Forquilha. Essa fazenda era de propriedade de seu pai, Olímpio de Siqueira e ficava situada entre os rios Timbaúba e Oficina, às margens da Ilha Grande, hoje no centro da bacia hidráulica do açude público Forquilha. Os irmãos Olímpio, com a desapropriação de suas terras, em 1917, pelo Governo Federal, se deslocaram para as margens do riacho do Carro Quebrado, também de propriedade de seu pai. Foram eles os primeiros habitantes do Arraial Forquilhense.

LUIZ DE SOUZA (Caboclo Chical), vindo de Olho Dágua do Pajé, distrito de Santo Antônio do Aracatiaçu, em 20 de janeiro de 1919, para trabalhar na construção do açude público Forquilha, que, por ser de menor se empregou com a missão de catar raízes. Em 1931, casou-se com a senhorita Maria Rufino Damasceno e, em 1941, estabeleceu-se às margens da BR-222 vendendo xícara de café, doce de leite, jerimum, banana e miúdo de

boi. Com este tipo de comércio conseguiu dinheiro e construiu um hotel.

"Hotel dos Viajantes" era o nome do luxuoso hotel de garçonetes elegantes e atraentes. Finalmente, Caboclo Chical foi um dos primeiros proprietários de posto de gasolina de nossa Vila, pois em janeiro de 1942 fixou uma bomba de gasolina em frente de seu hotel para atender o abastecimento dos veículos que trafegavam de Fortaleza a Teresina de ida e volta.

JOSÉ PEDRO DE SOUZA (José Pedro do Açude Grande) e ANTÔNIO PEDRO DE SOUZA, eram irmãos e nasceram na fazenda São Félix, situada às margens do rio Madeira, onde atualmente é fixado o Núcleo Habitacional-I pertencente ao DNOCS.

José Pedro e Antônio Pedro trabalharam na construção do açude Forquilha em 1919, como caçambeiros e tropeiros de jegues transportando terras para a construção do referido açude. Antes trabalhavam na fazenda São Félix, cuidando de moagem de cana-de-açúcar.

NOTA (povo forquilhense de 1940): Francisco Martins Viana, Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, Messias Ramos, Francisco Bernardino, João Jerônimo da Costa, Gabriel Gomes de Araújo, Manoel Rodrigues Frota (Mané Frota), Joaquim Ferreira dos Reis, Manoel Ferreira, Luiz Lourenço, José Amilton Lourenço (Dedé), Teodoro Rodrigues, Laurindo Bonfim, Antônio Rufino de Souza, David Ximenes Aragão, Luiz Braga do Nascimento, Francisco Chagas Camilo, Vicente Ribeiro, Vicente de Melo, Antônio Gomes de Oliveira, Raimundo da Silva, Antônio Macal (Antônio Macaco), Antônio Luiz (Bico Doce), Galdino Gomes de Oliveira, Adonias Gomes de Oliveira, Sabino Ribeiro de Carvalho, Luiz Alves de Araújo (Luiz Araújo), José Raimundo Celestino, José Raimundo de Souza, Pedro Avelino de Souza (Boinho), Francisco Dias de Souza, José Tomaz, João Carneiro de Mesquita, Francisco Carneiro de Mesquita, Possidônio Gomes de Siqueira, Joaquim Silvino da Silva, Aniceto Casimiro de Albuquerque, Sebastião Gonçalves de Lima (Sebastião Patusca), Antônio Felício de Souza (Antônio Mãozinha), Maria Bia da Silva (Bia), João Rodrigues de Vasconcelos, Pedro Rodrigues de Vasconcelos, João Dias Nepomuceno (João Tapera), Francisco Miguel Nepomuceno (Chico Tapera), José Hilário de Souza, Manoel Barbosa Campos (Manoel Campo). João Vieira da Silva, Luiz de Souza (Caboclo Chical), Vicente Martins do Nascimento (Vicente Silvano), José Elias, Francisco Gomes de Loiola (Chico Nonato), Francisco Gomes

de Araújo (Chico Araújo), Francisco Pedra Vermelha, José Gregório, Manoel Mendes Carneiro, Manoel Antônio de Paiva, Manoel Antônio de Araújo, Joaquim Luiz da Silva, João Militão de Siqueira, Miguel Paulino, Francisco Moreira, Paulo Chagas Martins, José Tomaz Carão, Antônio Batista, José Egídio (Zezinho), Úrsula Evarista Ferreira, Firmino Rodrigues de Souza, Faustino Olímpio de Siqueira, Altino Olímpio de Siqueira, Luiz Henrique de Siqueira, José Salvino de Sousa, Pedro Agostinho de Sousa (Pedro Pangulim), Francisco Bonifácio (Pindaíra), Jacó Pereira da Silva (o Botija), Francisco Gomes Ferreira (Chico Gomes), Francisco Rodrgueis de Vasconcelos (Chico Palito), Francisco Cordeira de Mesquita (Da. Cordeira), Raimunda Ferreira de Farias (Da. Mundoca), Joaquim Lira Soares (Joaquim Soares), João Loiola de Siqueira, Esmiro Gomes de Araújo, Manoel Sales, Antônio Maciel de Oliveira, Sebastião Luiz Gonzaga (Sebastião Luiz), Pedro Ribeiro da Silva (Pedro Ribeiro), Evaristo Rodrigues, Joaquim Ferreira Rodrigues (Quinca Frota) José Rodrigues Frota, Francisco Rodrigues Frota, Joaquim Miguel, Raimundo Ferreira de Farias (Doquinha), Manoel Hilário de Souza (Manduca), Francisca Gomes de Freitas, Rufino Costa Damasceno, Pedro Costa Damasceno, Salustiano Gomes de Freitas, Benedito Alves de Souza (Pedro Alves), Raimundo Alves de Souza (Souza), José Rodrigues Freire (Zé Freire), José Augusto de Siqueira, Antônio Augusto de Siqueira (Pagão), Venceslau Augusto de Siqueira (Celau), Jovina Marques de Souza, Raimundo Nonato de Loiola (Seu Nonato), Raimundo Faustino de Araújo, Antônio José Gonçalves de Paiva, Antônio Cosmo (Palmeiro), Antônio Brandão de Mesquita, José Pedro de Sousa e João Saraiva Leão. — Aos imigrantes e ao povo forquilhense de 1940 minha mensagem de gratidão por tudo que nos legaram desde que aqui chegaram a fizeram para o maior progresso de nossa terra.

OS PRIMITIVOS MORADORES

Podemos dizer que os primeiros colonizadores, isto é, aqueles que começaram a trazer para a região forquilhense a civilização e o progresso, em primeiro lugar foi o português Diogo Henrique de Siqueira, que no século XVIII fixou-se onde hoje é a fazenda Andreza. Toda a família Siqueira, não só do distrito de Forquilha, mas como de todo o Estado do Ceará, descende de Diogo Henrique de Siqueira, pai dos dezesseis irmãos Antônio, Roseno, José, Gregório, Joviniano, Francisco, Josefa, Suzana, Madalena, Olímpio, Felisbela, Iria, Bernardina, Francisca, Minervina e Maria.

Entraram também como pioneiros na colonização da região de Forquilha: cel. Francisco Alves da Fonseca, Manoel Ferreira Torres (requerente das sesmarias de Forquilha), Lázaro Alves Pereira, Justiniano Aragão, Antônio Martins Viana e João Rodrigues Monção. Estes homens desmataram, edificaram, construíram famílias e criaram condições para as novas gerações.

Outro bravo admirado do povo de sua época foi o Gigante de Tamanduá, Lázaro Alves Pereira, que "segundo uma tradição de queda de braços e de capina de roçados, teve o título de campeão da ribeira do Acaraú como um dos melhores pegadores de braços e capinador de roça".

Mais um notável colonizador de nossa região foi o meruocano João Rodrigues Monção, que no século XVIII instalou a fazenda São Lourenço. Portanto, as famílias Rodrigues Monção, Lira Monção, Rodrigues Martins e Ferreira Alves descendem de João Rodrigues Monção (João Rodrigues das Barreiras).

ELEVAÇÃO A VILA

A povoação foi elevada à categoria de Vila a 2 de maio de 1933, com o nome "Forquilha".

O dia 2 de maio deve ser uma data inesquecível para todo bom forquilhense, porque comemora a sua definição política dentro do Território Nacional.

N O T A

Pela Lei n.º 6.909, de 16 de dezembro de 1963, promulgada pelo Senhor Governador Virgílio Távora, foi criado o Município de Forquilha, desmembrado do Município de Sobral, cuja sede foi denominada Francisco Monte. Porém, em 2 de janeiro de 1964 por ato do Senhor Presidente da República, General Humberto de Alencar Castelo Branco, a referida Lei foi extinta Desta forma, Forquilha foi cidade 17 dias.

N O T A

Baseado no abaixo-assinado formulado em 5 de fevereiro de 1982, pelo autor desta obra, com mais de 1200 assinaturas e encaminhado ao Senhor Governador do Estado, Cel. Virgílio Távora, em 16 de março de 1982, através de requerimento por intermédio do advogado Rildson Magalhães Martins, a pedido de uma Comissão Forquilhense, foi quando a Assembléia Legislativa do Estado tomou conhecimento de que o distrito de Forquilha realmente dispõe de todos os requisitos legais perante a lei para ser Município.

De fato a nossa querida Vila tem tudo para ser uma grande cidade. Está dependendo da boa vontade do seu povo e das lideranças políticas da cidade de Sobral

POPULAÇÃO

Forquilha é o mais populoso distrito de Sobral, com aproximadamente 12 mil habitantes, superando em população a 22 cidades do Estado do Ceará.

RELIGIOSIDADE

Nossa vida religiosa começou em 1889, quando foi construída a capela da povoação de Campo Novo, benta a 4 de outubro de 1889. Esta capela durou 39 anos, sendo demolida em 20 de janeiro de 1928. Antes os batizados, os casamentos, as missas eram realizadas nas fazendas por padres vindos da cidade de Sobral, montados em cavalos. A idéia da fundação da capela de Campo Novo surgiu do coronel Francisco Alves da Fonseca, por ocasião da realização do casamento de uma das pessoas de sua família, na fazenda Sabonete, hoje fazenda Vencedora. Em palestra com os convidados, lembrou-se de que havia necessidade de uma capela na região para favorecer ao povo das fazendas Andreza, Tamanduá, Sereno, Várzea da Cobra, Pilões, Barreiras, Oficina, Timbaúba e outras.

Coronel Francisco Alves da Fonseca, proprietário da grandes extensões de terras, na ocasião, disse que dispuha de uma pequena propriedade à margem direita do rio Oficina, em direção do nascente, no lugar chamado Campo Novo, e poderia doar à freguesia da cidade de Sobral para a construção de uma capela. Eram 100 braças de terra em quadro. Desta forma, nasceram os primeiros passos para a história religiosa de nossa terra.

Para melhor conhecermos o Coronel Francisco Alves da Fonseca saliente-se que foi o dono da fazenda Sabonete, responsável pela construção do sobrado denominado Sabonete, pertencente à firma Quirino Rodrigues S/A.

REMOÇÃO DA CAPELA

Dom José Tupinambá da Frota, então Bispo da Diocese de Sobral, após a extinção de Campo Novo, no ano de 1928, porque esta ficaria submersa pelas águas do açude Forquilha, determinou a demolição da capela ao pároco Padre José Gerardo Ferreira Gomes.

Em seguida, o mesmo pároco recebeu a oferta de doação do terreno para a reconstrução da capela. Seu doador, Francisco Martins Viana, estabeleceu apenas uma condição: permanecer o mesmo padroeiro, São Francisco de Assis, em homenagem ao seu nome.

Partes acertadas, concretizada a doação de 500 braças de terra em quadro para a construção da atual Igreja de São Francisco, concluída no ano de 1930.

O primeiro vigário de nossa Igreja foi o Padre José Gerardo Ferreira Gomes, que se transferiu da povoação Campo Novo para Forquilha, em 1928.

O segundo vigário foi o saudoso Monsenhor Domingos de Araújo, que desde os primeiros dias do ano de 1937 até 1976, celebrava missa para os fiéis de Forquilha. Monsenhor Domingos merece elogios pela missão que exercia.

Hoje, nossa Igreja tem como pároco o Padre Gonçalo do Pinho Gomes, outro verdadeiro pastor, cumpridor de sua missão e construtor da Casa Paroquial. No momento, aguarda a ordem do Bispo Diocesano da cidade de Sobral para a inauguração e, conseqüentemente, a criação da Paróquia de Forquilha.

NOTA (OCORRÊNCIA)

Hediondo e revoltante crime ocorreu no patamar da Igreja desta Vila, às vinte horas do dia 3 de fevereiro de 1966, quando ali se encontrava um sacerdote preparando os fiéis para obtenção da sagrada comunhão, no dia seguinte primeira sexta-feira do mês. A vítima foi o jovem Francisco Celestino de Moura, filho do sr. José Raimundo Celestino e Ana Celestino de Moura.

CAMPO SANTO SÃO JOÃO BATISTA

O terreno do cemitério de nossa Vila foi doado pelo saudoso Francisco Martins Viana, um dos maiores proprietário de terras forquilhense.

Em 1948, o pernambucano Doutor Jacinto Antunes Pereira da Silva, foi eleito Prefeito da cidade de Sobral, tendo recebido uma grande maioria de votos de Forquilha, maior colégio eleitoral da época e que era de domínio do ex-deputado Francisco de Almeida Monte. Como prova de gratidão determinou a construção da muralha do então cemitério. Uma das primeiras obras de sua administração.

NOTA (NOITEIROS)

O povo forquilhense até 1950 festejava o mês de maio em homenagem a Maria Santíssima, subdividido em Noite dos Casados, Noite dos Rapazes, Noite dos Comerciantes, Noite dos Empregados do Posto Agrícola de Forquilha e Noite dos Pescadores. A noite dos pescadores era a que mais se destacava porque eles, com suas canoas ornamentadas, se reuniam dentro do açude Forquilha, e em forma de procissão, saíam da Ilha Grande em direção ao retorno da galeria onde o vigário e os fiéis estavam para recebê-los e daí, juntos, caminhavam para a Igreja para receberem a bênção do Santíssimo.

NOTA (PROCISSÃO)

No dia 19 de março de 1981 o povo forquilhense recebeu com aplausos e alegria, na capela de nossa Vila, uma imagem de São José, vinda da fazenda Andreza, doada pelo Sr. José Martins Viana, pela graça obtida de boas chuvas. A multidão que acompanhava a santa imagem estava toda molhada pela chuva que caiu durante toda a procissão. Às 19 horas houve missa celebrada pelo Padre Gonçalo do Pinho Gomes, em ação de graça da promessa do Sr. José Martins Viana.

NOTA (FESTA DE SÃO FRANCISCO)

A festa de São Francisco, nosso glorioso padroeiro, teve início em 1937, celebrada pelo saudoso Mons. Domingos Araújo, quando foi designado de ordem de Dom José Tupinambá da Frota, para vigário de nossa Capela. A festa de nosso padroeiro é uma estrela que se espera a cada ano no mês de setembro com muita alegria, e quando aparece é transformada em uma verdadeira reunião de família. Neste reaparecimento é quando as pessoas forquilhenses que há tempo estão ausentes vêm à nossa terra rever e abraçar pais, irmãos, parentes e amigos com muito afeto. Portanto, felizes são aqueles que alcançarem a cada ano o trajeto da amável estrela.

N O T A

Em julho de 1940, chegava à nossa Vila, vindo da cidade de Sobral, para pregar Santas Missões para o povo de Forquilha e de localidades adjacentes, os missionários Adolfo e Hortêncio, ambos pertencentes à Ordem Franciscana do Brasil, que com atos religiosos marcaram feitos importantes para o povo com realização de casamentos de casais que há 50 anos viviam juntos e com a consagração do Santo Cruzeiro que tornou-se lugar visto por muitos romeiros vindos de outras regiões com

cbjetivo de pagar promessas em ação de graça pela cura de doenças. Inclusive deixavam milagres feitos de madeira, como pés, pernas, braços, seios, cabeças etc. Outros faziam romarias andando de joelho ao redor do Santo Cruzeiro milagroso. Essa peregrinação ocorreu de 1940 a 1947.

NOTA (PROCISSÃO DE S. FRANCISCO)

Faz bem lembrar aos forquilhenses a mudança do roteiro da procissão de S. Francisco, que de 1937 a 1978 a caminhada era a seguinte: a imagem saía da igreja em direção ao Alto do Acampamento do DNOCS, passando de ida e volta nas ruas Vila Nova e Comércio, até à chegada na Igreja.

SOCIEDADE

A evolução social de Forquilha foi brusca porque se processou de um povo comum, vindo de Jaibaras, Santana do Acaraú, Massapê, Patriarca, Irauçuba, Santa Quitéria, Groaíras e de outras localidades vizinhas.

Este povo aqui chegou para sobreviver de empregos, bodegas, fornecimentos, frege-mosca, padarias, serrarias, farmácias e outras atividades.

Essas migrações ocorreram por ocasião da construção do açude Forquilha, em 1919, construção da BR-222, em 1932, construções de canais de irrigação, em 1935, construção da rodovia Presidente Geisel, em 1958, instalação da Fábrica de Castanha Quirino Rodrigues S/A, em 1964. Contribuiu também para tais migrações a criação do Projeto de Irrigação de Forquilha, em 1974, em que um grande número de lavradores da circunvizinhança por aqui chegou.

Evoluindo, esses imigrantes casavam-se, regularmente e construíam seus lares em terras adquiridas por aforamento ou compradas aos proprietários de então. Em seguida, procuravam um meio de subsistência, quer fosse no trabalho no campo, quer fosse como comerciantes primários.

No entanto, esses primeiros moradores trouxeram seus costumes, hábitos, religião e cultura e os introduziram em nossa terra, dando origem a uma sociedade futura.

SOCIEDADE DO PASSADO

A sociedade de nossos antepassados fazia reuniões

de grupos de rapazes que promoviam festas dançantes nas casas de famílias. Porém, por volta do ano de 1943, o jovem José Martins Viana construiu uma casa para realizar bailes. O salão dançante foi denominado Salão Azul. Esta casa atualmente é de propriedade do Senhor Francisco Malaquias, na Rua Tabelião David Ximenes Aragão (antiga Rua Vila Nova).

SOCIEDADE DO PRESENTE

A sociedade de Forquilha divide-se em dois elegantes Clubes, sendo um o Clube União dos Artistas Forquilhenses, fundado em 13 de maio de 1956, por Benedito Holanda Cavalcante (Benuá), e o outro, Orquídea Clube de Forquilha, fundado em 19 de março de 1966, por Antônio Gomes de Oliveira. Ambos oferecem aos associados conforto, elegância e segurança.

A sociedade de Forquilha, com o avanço da recreatividade de sua juventude, afirma-se no ritmo da Discoteca, mostrando-se estar perfeitamente em dia com a evolução da dança moderna e da moda da atualidade.

COSTUMES

Os violeiros, improvisadores e bumba-meu-boi (ou reizado), as danças nas roças, quadrilhas e danças de São Gonçalo, entre outros, os principais costumes da região. Lembramos que esses costumes fazem parte do folclore brasileiro, portanto, uma expansão da Cultura Nacional desenvolvida no Nordeste do Brasil.

BALNEÁRIO "MOÇA"

Para oferecer horas de lazer à sociedade forquilhense, assim como o incremento do turismo interno, o Prefeito Municipal de Sobral, José Parente Prado, príncipe real de nossa Vila, visto as benfeitorias feitas no nosso

Distrito, solicitou ao Senhor Diretor Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), através do Ofício n.º 124, de 22 de julho de 1976, a cessão de uma área às margens do açude público Forquilha, para construir um balneário público.

Após a tramitação normal do processo formulado pelo referido expediente nos setores competentes do DNOCS, foi dado parecer favorável. A área pretendida seria nas proximidades do sangradouro principal, local este já usado pela população sobralense, acentuadamente nos fins de semana.

AGRICULTURA

Forquilha, como todo o Nordeste brasileiro, possui uma agricultura rendosa. Nesta área é o primeiro distrito do município de Sobral, com a produtividade de milho, feijão, algodão e leite.

PECUÁRIA

É outra boa fonte de renda para o município, pois é conhecido no Brasil inteiro como a terra da carne. Esta fama se justifica pelo sabor que tem a carne-de-sol preparada pelos nossos marchantes. Técnica esta adquirida pelo saudoso Augusto Olímpio de Siqueira.

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Aos 25 dias do mês de setembro de 1961 foi procedida a abertura da I Exposição Agropecuária dos Municípios, na nossa terra, tendo como local a Praça da Igreja. A exposição foi patrocinada pela Prefeitura de Sobral e Posto Agrícola de Forquilha, do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

Fizeram-se presentes na abertura os seguintes senhores: Prefeito Municipal de Sobral, Doutor Padre José Palhano de Sabóia; Chefe do Posto Agrícola de Forqui-

lha, Engenheiro-Agrônomo Washington Sales Luiz; bancário do Banco do Nordeste, Luiz Martins Viana; Suplente de Vereador Joaquim Torres de Vasconcelos; Vereador da Câmara Municipal de Sobral José Martins Viana e os pecuaristas João Jerônimo da Costa, Gabriel Cavalcante de Vasconcelos, Manoel Aquino de Loiola e Francisco Martins Viana. A solenidade foi presidida pelo Eng.-Agr. Washington Sales Luiz, juntamente com o Prefeito Municipal de Sobral, os quais, em uso de suas palavras, disseram para os presentes o seguinte: "Por parte do Posto Agrícola de Forquilha temos para por de amostra: tratores, grades, cultivadores, debulhadeiras de milho e muitos outros implementos agrícolas. Enquanto isso, os pecuaristas da região puderam trazer suas matrizes leiteiras e outros objetos que, por exemplo, causem admiração aos participantes e aos visitantes durante a permanência de nossa Exposição".

TRANSPORTE

Paus-de-arara eram os caminhões de horários de saída e chegada previamente estabelecidos, pertencentes aos senhores José Martins Viana, José Edmundo Viana (Zequinha Martins), Geremias Martins do Nascimento e Alcides Pinto, que de 1942 a 1962, transportavam o povo forquilhense e de localidades vizinhas para a cidade de Sobral, nas quartas e nos sábados, para fazerem suas feiras.

Enquanto isso, o povo já estava habituado aos caminhões, pois antes, só existiam como meio de transporte o cavalo, burrinhos e jegues.

Porém, quando menos se esperava, surgiu o sobralense Antônio Lima, conhecido por Fon-Fon, que de livre e espontânea vontade registrou a linha de Sobral a Forquilha com apenas uma Kombi. Daí a evolução do transporte entre as duas localidades, hoje tão servidas por ônibus da Empresa Autoviária Cearense Ltda., pertencente aos senhores Felizardo Pontes Prado e José Maria Sampaio.

Hoje, nós forquilhenses podemos dizer que somos bem servidos por meios de transportes vindos de diversas cidades brasileiras, facilitando assim um melhor deslocamento para Fortaleza, Teresina, São Luis, Natal, Belém, João Pessoa, Recife, Manaus, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e outras.

INDÚSTRIA

Forquilha é o único Distrito Industrial da cidade de Sobral. Atualmente 6% de sua população trabalha em fábricas, serrarias, padarias etc.

A Fábrica Quirino Rodrigues S/A situa-se na fazenda Vencedora, antiga Sabonete, distante de Forquilha aproximadamente 5 km. Foi inaugurada em 20 de maio de 1969. Durante a safra são compradas 2.500 toneladas de castanhas. A produção atual é de 20 caixas diárias, tendo cada uma 38 quilos. São, em sua maioria, exportadas para os Estados Unidos. O número de operários é de 600 a 700 mulheres forquilhenses, além do indispensável trabalho da capatazia de 40 homens.

COMÉRCIO

Forquilha possui um comércio relativamente desenvolvido, não comercializando com outros Estados porque a sua transação é feita somente com as cidades vizinhas e com a capital cearense. Mas é bom saber que Forquilha, na década de 40, através do santanense Antônio Genésio de Vasconcelos, inteligentíssimo comerciante da época, exportava diretamente de Forquilha para Recife, João Pessoa, Rio de Janeiro e São Paulo os seguintes produtos: peles de ovinos, caprinos, bovinos, cera de carnaúba, chapéu de palha, pedra rutila e peles de animais silvestres. Portanto, lembramos a memória do saudoso comerciante que permaneceu nesta Vila por muito tempo, vindo a falecer em 1957.

EDUCAÇÃO (DO PASSADO)

Em Forquilha, até a década de 50, só existiam duas escolas estaduais, sendo as professoras Maria José de Araújo e Maria Excelsa Cruz, ótimas educadoras, merecedoras dos nossos elogios, respeitos e admiração pelo esforço e dedicação ao ensino do nosso povo.

EDUCAÇÃO (DO PRESENTE)

Forquilha atualmente tem 1000 alunos das séries iniciais do 1.º grau, 700 das séries do 2.º grau e ainda os que freqüentam colégios e faculdades da cidade de Sobral, estes aproximadamente 100 alunos.

Temos em nossa Vila as seguintes escolas: Ginásio Loiola, Centro Social Da. Francisquinha Parente Prado, Escola Deputado Manoel Rodrigues dos Santos e Escolas Reunidas do Estado. Portanto, Forquilha é o primeiro distrito do município de Sobral quanto ao envio de alunos para freqüentarem cursos médio e superior naquela cidade, cujos alunos estão aptos a ingressarem em qualquer estabelecimento de ensino do Estado.

Agradecemos estes maravilhosos êxitos aos incentivos e esforços do dinâmico Mons. Sabino Guimarães Loiola, filho da terra, pela fundação do Gin. Vicente Loiola.

Por outro lado, também se faz sentir a assistência educacional do DNOCS em nossa terra através de uma rede escolar em funcionamento desde 1956, oferecendo ensino gratuito às crianças de nível primário.

Conscientes de sua contribuição para o desenvolvimento educacional e social dos conterrâneos, registramos agradecimentos pelo dinamismo e o elevado espírito desenvolvimentista dos dirigentes deste Órgão.

CRIAÇÃO DO GINÁSIO VICENTE LOIOLA (INSTALAÇÃO)

O Padre José Inácio Mendes Parente, juntamente com o Mons. Sabino Guimarães Loiola, escreveram para o Senhor Diretor Regional do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), nos termos:

"Ilmo. Sr. Diretor:

Há um ano funciona no Forquilha o Ginásio Vicente Loiola que ainda não conseguiu autorização do Conselho Estadual de Educação do Ceará, pela única razão de que o prédio cedido não tem as condições exigidas por lei. Desta forma, temos um prazo relativamente curto (até dia 15 do corrente) para a cessão de outro prédio que permita o funcionamento do estabelecimento de ensino em tela e possa reencetar as aulas no dia 2 (dois) de março vindouro.

Vimos solicitar que seja cedido o prédio escolar Doutor José Guimarães Duque por dois anos, aproveitando o período vespertino, horário em que o referido prédio fica ocioso, conciliando assim os interesses de ambos.

Esperamos a benevolência e compreensão de V. Sa., a quem apresentamos desde já nossos sinceros agradecimentos.

Subscrevemo-nos,

Atenciosamente

Ressalta-se que a resposta ao referido expediente foi positivo e, até hoje, o Ginásio Vicente Loiola funciona no mesmo prédio.

DESFILE ESTUDANTIL

Aos sete dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e três Forquilha viveu um momento de grande alegria pelo desfile estudantil em comemoração à data da Independência do Brasil. No comando estava a dinâmica senhorita Luiza Helena Pinto, primeira Diretora do Ginásio Vicente Loiola. Sorridente e otimista recebeu dos forquilhenses elogios pela sua cortezia de mulher sobralense, mostrando ao povo que a nossa terra estava progredindo, em busca de um melhor desenvolvimento educacional. Este trabalho estava sendo desenvolvido por ela e o ilustre Mons. Sabino. admirável forquilhense e que sempre lutou pelo progresso de nossa terra.

FILHOS ILUSTRES

Jornalista Vicente Loiola, escritor Paulo Aragão mons. Sabino Guimarães Loiola, jornalista Luiz Carlos Martins, agrônomo Carlos Alberto Martins, médicos Jeovane Martins e Eliane Morais, eng. civil Francisco Lopes Viana, eng. mecânico Agamenon Rodrigues Eufrásio de Oliveira, bioquímica Maria do Socorro Frota Prado, eng. eletrônico Francisco José Prado (Cizé), engs. operacionais Gerardo José Dias, João Madeira de Albuquerque, Antônio Carvalho Filho e Francisco Jânio Martins, professores Francisco José Rodrigues, Raimundo Ximenes Lopes, José Maria Gomes Loiola, cirurgião Luiz Celestino de França, Raimundo Edson Carneiro e obstetra Maria Anilta Siqueira Bastos.

POLÍTICA

A política de nossa terra, desde os primeiros chefes políticos, vem sendo moderada e compreendida por toda população.

Nossos primeiros representantes na Câmara Municipal de Sobral foram José Martins Viana, em 1959; Ma-

noel Juarez de Siqueira, em 1967; Felizardo Ponte Prado, em 1963; Francisco Wilson de Oliveira, em 1967 e em 1982 Francisco José Prado (Sizé).

Os maiores líderes foram os inesquecíveis deputados Francisco de Almeida Monte e Manoel Rodrigues dos Santos. Hoje, Forquilha sente a falta de líderes porque somente em eleição aparece paraquedistas sem nenhum compromisso.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

É o setor em que a população é menos servida. Temos o Posto Médico Fco. Monte, Posto Médico-Dentário Vicente Martins do Nascimento e Clínica Dentária Dr. Juvêncio de Andrade, mas são raras as visitas médicas. Não há remédios. Apenas uma vez por semana são feitas extração de dentes e consultas, isto é, por apelos da população.

ABASTECIMENTO DÁGUA

A rede de abastecimento dágua de nossa Vila foi elaborada e construída pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em 1968. A distribuição do precioso líquido veio beneficiar à população forquilhense através de chafarizes e ligações residenciais.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, que desde 1909 vem trabalhando em prol de um Brasil feliz e grande, neste pedaço querido de pátria, implanta mais um marco na sua história.

ELETRIFICAÇÃO

O sistema de eletrificação de nossa Vila era coordenado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) desde 12 de junho de 1933 até o ano de 1960 através de caldeiras.

Entretanto, no ano de 1961, apareceu um novo sistema criado pela Companhia de Eletrificação Norte do Ceará (CENORTE). Este sistema foi o primeiro instalado no Ceará pelo governador Parsifal Barroso. Fica para o conhecimento do presente e do futuro que o primeiro poste de iluminação referente ao sistema de eletrificação executado pela CENORTE foi localizado, em nossa Vila, ao pé da calçada do posto de gasolina de propriedade do sr. Galdino Gomes de Oliveira.

A fixação do poste recebeu auxílio do Senhor Governador que em seu discurso comentou para os presentes ser a nossa Vila a primeira servida pelo sistema de eletrificação coordenado pela CENORTE. Lembrou também que se sentia orgulhoso por ser ali, na terra de sua esposa, Da. Olga, a implantação do sistema recém-criado.

COMUNICAÇÃO (MENSAGEIRO)

Joaquim Silvino da Silva, conta-se que chegando à nossa terra, em 1919, vindo da fazenda Pão-de-Açúcar, município de Irauçuba-Ce, empregou-se na construção do açude público Forquilha com a função de mensageiro. Conduzindo correspondência oficial entre Forquilha e Sobral a pé em virtude de não haver transporte que o levasse. Afirma Joaquim que a missão era porque havia um Escritório de representação do IFOCS (Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas) na cidade de Sobral e outro em Forquilha. Para que houvesse comunicação de Escritório para Escritório ele tinha que fazer esse itinerário diariamente. Daí, vejamos como era difícil a comunicação antigamente entre o emissor e o receptor.

TELEFONIA

A população de Forquilha já foi servida por telefonia procedente do Centro Telefônico da cidade de Sobral nos anos de 1941 a 1948, de interesse do antigo Posto

Agrícola Forquilha, órgão do DNOCS; ainda de 1959 a 1960 de interesse do Prefeito Municipal de Sobral, Dr. Padre José Palhano de Sabóia, com objetivo de melhorar a comunicação entre os dois centros.

Hoje, o sistema de telefonia foi desfeito.

A comunicação com o resto do país processa-se, principalmente, através dos meios de comunicação de massa: rádio, televisão, jornais, etc. Porém a população forquilhense espera da TELECEARÁ a fundação de um posto de comunicação.

SEGURANÇA

A Subdelegacia de Forquilha foi criada por Sebastião de Abreu, aproximadamente no mês de novembro de 1935, que chegando à nossa terra para construir os canais de irrigação do açude públiico Forquilha, verificou que havia necessidade de um delegado para manter ordem na área do acampamento do açude e da Vila de Forquilha.

Sebastião de Abreu foi a Sobral e solicitou do Coronel Delegado Regional de Sobral a nomeação de um delegado civil. Então foi aceita a solicitação e autorizou-lhe a nomear uma pessoa de idônea moral para exercer a função de delegado de Forquilha. Sebastião de Abreu, voltando à nossa Vila, nomeou o Sr. Luiz Jacinto e deu à construção de um pequeno quarto de alvenaria para servir de penitenciária com a dimensão de 2mx2m.

Este quarto foi construído ao lado da barragem auxiliar do açude e denominado LITRO, que servia de casa de detenção de 1935 a 1950. Foram apreendidas muitas pessoas e surradas por policiais e até mesmo por civis, em alguns casos sem a mínima necessidade. Hoje este pequeno "Litro" está abandonado, servindo apenas de abrigo de morcegos.

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL

O Cartório de Forquilha teve como primeiro Tabelião o Sr. Gerardo de Lira Pessoa que, a pedido de Sebastião de Abreu, foi localizado em nossa terra aproximadamente no mês de novembro do ano de 1935 para a função de Escrivão. Anteriormente, as certidões de registro de casamentos e de nascimentos eram feitas no Cartório Civil da cidade de Sobral. Como segundo Tabelião permaneceu nesta missão, de 1941 a 1945, o saudoso David Ximenes Aragão, nascido na fazenda Amazonas, em 02.01.1888 e faleceu em nossa Vila à Rua Vila Nova em 08.11.1945. David Aragão era filho de José Rufino Aragão e de Ana Maria Ximenes Aragão. Foi um pai exemplar, responsável pelo cargo que exercia e ajudava aos Padres na pregação da Santa Missa em nossa Capela.

ATUALIDADE

Ninguém imaginava que Forquilha crescesse em tão pouco tempo, no que tange aos setores habitacional, social, comercial e industrial.

1 — INFRA-ESTRUTURA

Açude Público Forquilha: Pertencia ao DNOCS, com capacidade para armazenar 50.132.000 m3 dágua, que fornece o precioso líquido à sede do distrito e supre de água potável vasta zona rural, inclusive o Perimetro Irrigado de Forquilha, o qual, com seus 91 colonos, produz o ano inteiro milho, feijão, leite, forrageiras etc., que são comercializados localmente, com excedente exportado para outras praças.

ESTRADA DE RODAGEM FEDERAL — Asfáltica — BR-222, que liga o distrito com o Brasil inteiro.

ESTRADA DE RODAGEM ESTADUAL — Asfáltica — CE-230, que liga o distrito com todo o Estado do Ceará.

ENERGIA — A sede do distrito e grande parte da área rural estão servidas pela energia elétrica da Hidrelétrica de Paulo Afonso (CHESF).

2 — POPULAÇÃO

Urbana: 6.299 pessoas
Rural: 5.274 pessoas
TOTAL: 11.573 pessoas.

3 — SAÚDE

1 Posto Médico
1 Clínica Dentária

4 — EDUCAÇÃO

2 Estabelecimentos de ensino do 1.º grau: 1.275 alunos matriculados.

5 — TRANSPORTE

a) O distrito é servido por uma empresa de transporte coletivo intermunicipal; b) é servido por todas as transportadoras terrestres que integram Fortaleza-Ce a Sobral, Camocim, Maciço Ibiapabano, Piauí, Maranhão, Pará, etc.

6 — COMUNICAÇÃO

1 unidade da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT); 1 unidade da TELECEARÁ, que liga Forquilha, via telefone, com o Brasil e com o mundo.

7 — COMÉRCIO

O distrito conta com 318 estabelecimentos comerciais, nos mais diversos ramos.

8 — INDÚSTRIA

Possui o distrito 6 unidades industriais, sendo principalmente a que extrai óleo da castanha de caju.

9 — SOCIEDADE

Possui o distrito dois clubes de recreação e dança e um balneário público.

10 — RELIGIÃO

2 templos católicos; 1 casa paroquial; 4 templos protestantes.

Composição e Impressão
EDITEL — EDITORA E TIPOGRAFIA EUNICE LTDA.
Av. Tristão Gonçalves, 913 — Telefone: 226-6760
FORTALEZA — CEARÁ